



## II SIEPS XX ENFERMAIO I MOSTRA DO INTERNATO EM ENFERMAGEM

Fortaleza - CE  
23 a 25 de Maio de 2016

### LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE: SUBSÍDIO PARA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE PACIENTES TRANSPLANTADOS CARDÍACO

Iasmin Belém Silva<sup>1</sup>, Teresa Cristina de Freitas<sup>1</sup>, Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa<sup>1</sup>, Maria da Penha Baião Passamai<sup>1</sup>, Paulo César de Almeida<sup>1</sup>

1. Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza

Email do autor: [iasminbelem@hotmail.com](mailto:iasminbelem@hotmail.com)

EIXO II: SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM EM DIFERENTES CONTEXTOS LOCAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS. PRÊMIO “PROFESSOR DR. RUI VERLAINE OLIVEIRA MOREIRA”

**Resumo:** O estudo teve como objetivo descrever o Letramento Funcional em Saúde de transplantados cardíacos e sua importância para educação em saúde durante a consulta de Enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo realizado com 25 transplantados cardíacos em acompanhamento ambulatorial no Hospital do coração Dr. Carlos Alberto Studart Gomes de Fortaleza-Ceará-Brasil. Na análise dos dados, utilizou-se medidas descritivas de frequência simples e relativas, assim como aquelas de tendência central obtenção da média das idades. A pesquisa foi submetida aos comitês de ética da Universidade Estadual do Ceará e do local do estudo, com pareceres de aprovação nº723.849/2015 e 978.267/2015, respectivamente. Os resultados mostraram que 60% dos participantes tinham Letramento Funcional em Saúde inadequado e que 84% consideram o enfermeiro o profissional de saúde que mais repassa informações e orientações durante a consulta estando mais próximo deles. Conclui-se que os transplantados cardíacos possuem baixos níveis de Letramento Funcional em Saúde, fator esse, que deve ser considerado como subsídio para estratégias de educação em saúde durante a consulta de enfermagem já que esse é o profissional que mais tempo passa próximo ao paciente.

**Descritores:** Letramento Funcional em Saúde; Transplante de Coração; Educação em Saúde; Consulta de Enfermagem.

#### Introdução

Atualmente, as doenças cardiovasculares (DCV) representam uma das primeiras causas de morte no Brasil, dentre elas destaca-se a Insuficiência Cardíaca (IC) que é caracterizada como “uma síndrome complexa definida pela falência do coração em proporcionar suprimento adequado de sangue às necessidades metabólicas tissulares, ou fazê-lo por meio de elevadas pressões de enchimento” (FIORELLI et al., 2008, p.106).

Com os avanços de novas tecnologias, surgiu o transplante cardíaco que tem sido uma das alternativas para o tratamento de DCV diminuindo a sobrevida de pacientes portadores desta doença crônica.

O transplante cardíaco envolve um conjunto de comportamentos e cuidados que devem ser adotados como medidas de manutenção da saúde pelo paciente transplantado, e para que isso aconteça é de suma importância que ele compreenda as informações e orientações repassadas pelos enfermeiros durante a consulta de acompanhamento pós-transplante.

O enfermeiro é o profissional que mais tempo passa próximo ao paciente transplantado, cabendo a ele a identificação dos fatores que possam dificultar a comunicação em saúde e aderência ao tratamento. Segundo Schultz e Marques (2009), a atuação do enfermeiro no transplante cardíaco envolve desde o período pré-transplante com a assistência ao doador até o pós-transplante e alta do paciente através da consulta de enfermagem, que exige do enfermeiro conhecimentos e habilidades para identificar alterações fisiopatológicas e junto com a equipe multidisciplinar devem ser tomadas as condutas adequadas.

Segundo WHO (1998), o Letramento Funcional em Saúde (LFS) é definido como competências cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos para obter acesso, compreender e utilizar a informação em meios que promovem e mantêm uma boa saúde. Muitas vezes, o paciente tem dificuldade em compreender e aplicar as informações e orientações repassadas no seu dia a dia, por isso se faz relevante conhecer o Letramento Funcional em Saúde (LFS) e assim utilizá-lo como subsídio para educação em saúde durante a consulta de Enfermagem.

## **Objetivo**

Descrever o Letramento Funcional em Saúde de transplantados cardíacos e sua importância para educação em saúde durante a consulta de enfermagem.

## **Metodologia**

Tratou-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado em no ambulatório de acompanhamento cardíaco do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes em Fortaleza-Ceará.

A amostra foi composta por 25 pacientes transplantados cardíacos. O estudo seguiu os critérios de inclusão e exclusão dos mesmos autores que validaram o instrumento que avalia o Letramento Funcional em Saúde - TOHFLA (PARKER et al., 1995), somados a outros critérios escolhidos por conveniência da própria pesquisa.

Foram considerados como critérios de inclusão: não sofrer de evidente doença psiquiátrica, não estar em custódia da polícia, ter o mínimo de acuidade visual 20/50 de acordo com a Escala de Sinais de Snellen, ser adulto com idade maior ou igual a 20 anos e menor que 60 anos, ter pelo menos um ano de escolaridade (autodeclarada), estar em acompanhamento ambulatorial, ser transplantado cardíaco há no máximo 4 anos. E os critérios de exclusão utilizados foram: Cheiro de álcool na respiração (sinal de ingestão de bebida alcoólica) e não estar presente no local de coleta nos dias em que for realizada a pesquisa.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: o teste B-TOFHLA que classifica o resultado em adequado, marginal e inadequado e um questionário produzido pelos próprios pesquisadores para caracterizar o perfil da população do estudo. A escala de Sinais de Snellen, que avalia a acuidade visual, foi utilizada para triagem dos participantes.

Foram realizadas análises descritivas de frequência simples e relativas. Também foi utilizada medidas de tendência central para se obter a média das idades dos participantes

Tão logo os dados foram coletados, seguiram para a construção do banco de dados em software específico, onde foram tabulados e analisados. O programa estatístico utilizado foi o Statistical Package for Social Science – SPSS, versão 20.0 com a licença de nº 10101131007.

O projeto foi submetido aos comitês de ética da Universidade Estadual do Ceará e do Hospital onde realizada pesquisa sendo aprovados com os seguintes números de protocolo: 723.849/2015 e 978.267/2015. Seguindo seguiu todos os critérios éticos legais da pesquisa junto a seres humanos de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012).

## **Resultados e Discussão**

O estudo foi composto por 25 transplantados cardíacos, sendo sua maioria do sexo masculino (68%), com média de idade de 45,3 anos ( $\pm 10,8$ ), com companheiro (52%) e aposentado (84%).

No que diz respeito à religião todos os participantes se declararam como cristãos, sendo, a maioria católica (52%). Quanto aos aspectos de condições de moradia, todos os participantes relataram ter acesso à água encanada e morar em casa de alvenaria (100%).

No que concerne ao Letramento Funcional em Saúde (LFS) da população, obteve-se que 28% dos participantes se enquadravam na categoria adequado, 12% estavam na categoria marginal e 60%, tinham LFS inadequado.

Quanto aos profissionais que mais repassam informações e orientações durante o processo de cuidar, estando mais próximos do paciente, 84% dos participantes da pesquisa responderam que o enfermeiro é o profissional que mais cumpre este papel, 12% responderam ser médico e 4% o assistente social.

Diante dos resultados expostos, podemos perceber que o Letramento Funcional em Saúde deve ser analisado de forma multidisciplinar, uma vez que as informações de saúde são repassadas por todos os profissionais da área, porém foi foco deste estudo sua aplicação na consulta de enfermagem. A discussão em torno desta temática deve levar em consideração todos os aspectos que envolvem o indivíduo, principalmente os seus aspectos individuais e sociais.

Nos resultados aqui apresentados, os transplantados cardíacos apresentaram baixos níveis de LFS, corroborando com outros achados obtidos tanto em pesquisas nacionais como internacionais (CARTHERY-GOULART, et al., 2009; KIRSCH et al., 1993; MURRAY, et al., 2007).

Estudos sugerem, que sendo o Letramento Funcional em Saúde a capacidade do indivíduo de compreender e tomar decisões sobre sua própria saúde, a sua classificação se faz importante por parte dos profissionais de saúde mediante evidências de que pessoas com LFS adequado apresentam melhores condições de saúde que as com LFS inadequado (SANTOS et al., 2012). A classificação do LFS facilita a troca de informações entre profissional e paciente, o que gera bons resultados durante o tratamento e promoção da autonomia do sujeito. De acordo com o estudo de Schultz e Marquez, 2009, a consulta de enfermagem é o momento ideal para a troca de informações e de conhecimento entre profissional e paciente. Através da consulta o enfermeiro pode identificar as limitações físicas, cognitivas e sociais presentes na vida do transplantado, além das dificuldades que o paciente enfrenta para aderir ao tratamento. É por meio consulta de enfermagem que o cliente integra um modelo de educação em saúde, favorecendo a aquisição de habilidades para o autocuidado.

Nos achados de um estudo realizado por Santos e Oliveira (2004), os diagnósticos de enfermagem segundo a teoria de Oren, identificados na consulta de enfermagem após o transplante cardíaco são: falta de execução afetiva de condutas orientadas, riscos à vida e ao bem estar, adaptação inadequada ao problema da saúde, desconhecimento da doença e do tratamento, falta de aceitação da doença, inadequada

promoção da saúde, ingestão inadequada de alimentos, insuficiência de líquidos, oxigenação inadequada, desequilíbrio entre atividades e descanso, eliminações inadequadas, inadequada adaptação social, adaptação inadequada às modificações do ciclo vital e desequilíbrio entre solidão e interação social. Diagnósticos estes, que podem ser trabalhados a partir do conhecimento que o paciente tem acerca dos fatores relacionados a esses diagnósticos, para que assim possam ser executadas as intervenções adequadas.

A falta de alfabetização para a saúde tem sido reconhecida como um fator crítico que afeta a comunicação em saúde. Essa condição se agrava quando se considera o gênero, o nível e tempo de escolaridade, a idade e condição socioeconômica (PASSAMAI et al., 2011).

Nesse caso, a aplicação do conhecimento do nível de LFS dos pacientes, na consulta de enfermagem, seria uma forma de quebrar as barreiras de comunicação existentes entre o profissional e paciente, com estratégias de educação em saúde que possam alcançar a realidade do indivíduo a partir do conhecimento das limitações que este tem para aderir a terapêutica prescrita.

## Conclusão

Concluiu-se que os pacientes transplantados cardíacos, do hospital onde foi realizado o estudo, possuem baixos níveis de Letramento Funcional em Saúde e que o profissional de saúde que mais se faz presente durante o período pós-transplante sendo responsável pelas informações e orientações nesse ambiente é o enfermeiro.

Os baixos índices de letramento funcional em saúde podem comprometer a qualidade de vida destes pacientes, sendo importante considerar o LFS como ferramenta viável para a promoção da educação em saúde valorizando as restrições e particularidades de cada paciente que passa pela consulta de Enfermagem. Considera-se que se houver um investimento mais pautado no LFS existirá uma melhor utilização dos serviços de saúde, além de uma adequada compreensão do processo saúde-doença, diminuindo os comportamentos de risco, e por consequência, em uma esfera de gestão, menores serão os gastos em saúde.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466/12**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

CARTHERY-GOULART, M.T., et al. Performance of a Brazilian population on the test of functional health literacy in adults. *Rev Saúde Pública*, v.43, n.4, p.631-638, 2009.  
FIORELLI, A.I. et al. Insuficiência cardíaca e transplante cardíaco. **Rev Med**. São Paulo, v.87, n.2, p. 105-120, abr./jun., 2008.

KIRSCH I. et al. Adult literacy in america: a first look at the findings of the national adult literacy survey. Washington, DC: National Center for Education Statistics, US Dept of Education. 1993.

MURRAY. S., et al., Statistics Canada. Health Literacy in Canada: Initial Results from the International Adult Literacy and Skills Survey 2007. Ottawa: Canadian Council on Learning; 2007.

PARKER, R.M. et al. The test of functional health literacy in adults: a new instrument for measuring patients' literacy skills. **J. Gen. Intern. Med.**, v.10, n.10, p.537-41, 1995  
PASSAMAI, M.P. B. et al. Letramento Funcional em Saúde e Nutrição. Fortaleza: EdUECE, 2011. 95 p.

SANTOS, L.T.M. et al. Letramento em Saúde: importância da avaliação em nefrologia. **J. Bras. Nefrol. Minas Gerais**, v.34, n.3, p.293-302, mai./jul., 2012.

SANTOS, Z.M.S.A.; OLIVEIRA, V.L.M. Consulta de enfermagem ao cliente transplantado cardíaco – impacto das ações educativas em saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.57, n.6, p. 654-657, nov/dez, 2004.

SCHULTZ, F.; MARQUES, I.R. Atuação do enfermeiro no transplante cardíaco. **Rev. Enferm. UNISA**. v. 10, n.1, p.16-21, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health Promotion Glossary**. Geneva: WHO, 1998. 36 p.